Um prémio recebido

Adérito Rodrigues, Prof.

No pretérito sábado, 25 de abril, tive o grato prazer de acompanhar o Dr. Martins de Freitas (com a esposa e os senhores José e Lima), até à cidade de Fafe, onde foi receber o Prémio Literário A. Lopes de Oliveira / Câmara Municipal de Fafe - Estudos Histórico-Sociais de Âmbito Local ou Regional, que foi atribuído, ex aequo, a duas obras historiográficas: "João de Araújo Correia – Cronista das Gentes do Douro", de Manuel Joaquim Martins de Freitas e "Fafe. História, Memória e Património", de Daniel Bastos e José Pedro Fernandes.

O Prémio Literário A. Lopes de Oliveira/ Câmara Municipal de Fafe pretende "estimular a publicação de estudos histórico-sociais das realidades de determinada localidade ou região portuguesa". Desta forma valoriza a investigação a nível nacional, já que o concurso é aberto a todo o território do nosso país, "no quadro do aprofundamento da matriz regional e local do nosso país".

O Prémio atribuído à melhor obra concorrente, requer que esta já esteja publicada em livro, "cujos autores poderão ser de nacionalidade portuguesa ou estrangeira". Perante esta evidente realidade, os autores premiados estão de parabéns, já que a abrangência do prémio literário é diversa e múltipla, o que permite a participação a diversos concorrentes, extensível à grandeza nacional, como tal, para estes autores das obras que foram destacados como premiados, é um privilégio receber o prémio, por ter um nível nacional.

A Câmara de Fafe aproveitou a comemoração da efeméride do Dia da Liberdade - 25 de Abril, para dar mais dignidade à cerimónia de entrega dos prémios. Depois do Hastear das Bandeiras e da evocação aos Militares de Abril, seguiu-se para o Teatro-Cinema de Fafe, onde decorreu a cerimónia oficial do 25 de Abril.

Celebrava-se o 41º aniversário do 25 de Abril e o 40º aniversário das primeiras eleições, que, para espanto nosso, tiveram uma adesão de quase 92%, com uma abstenção de 8%, valores que ridicularizam a aderência de hoje às urnas de voto, graças à hipocrisia e péssimo desempenho da classe política portuguesa.

Houve os discursos políticos de circunstância, onde as forças vivas da Autarquia falaram e expuseram os respetivos pontos de vista.

Após os discursos políticos, o apresentador da cerimónia passou a chamar os galardoados.

Seguidamente a ter recebido o respetivo prémio e no uso da palavra (foi o único dos galardoados a usar da palavra), o Dr. Manuel Joaquim Martins de Freitas, depois de agradecer o prémio atribuído, realçou o valor do livro que publicou (e que foi distinguido com o prémio), pois com o estudo que fez do cronista, procurou defender e revelar ao público João de Araújo Correia, que, para além de exímio cronista, foi um insigne e ilustre contista, pois se não foi o melhor, foi um dos Grandes Contistas do século XX. Para além de querer divulgar o extraordinário Contista, também pretendeu fixar a identidade duriense, perpetuando "a história, a memória e o património do Douro".

Já que estávamos em Fafe, o orador referiu que João de Araújo Correia, um Camiliano devoto, tinha o romance "Mistérios de Fafe" como dos primeiros livros lidos, cidade que premiara um livro que investigara a sua tarefa literária como cronista. Uma situação que não deixa de ser agradável e interessante, pela coincidência dos factos.

Como nota de rodapé mencionarei que Américo Lopes de Oliveira, nasceu a 31 de março de 1911 e faleceu a 17 de maio de 2003. Foi escritor e jornalista e tem uma vasta obra e uma vida cultural plena, com evidência, quer no país, quer no estrangeiro.

A. Lopes de Oliveira foi, tal como J.A.C., um escritor e cronista e referiu-se a alguns ilustres escritores da Régua, no semanário reguense "Notícias do Douro" e, se não conhecia pessoalmente o escritor duriense - J.A.C., escreveu sobre ele, tecendo uma crónica sobre o primeiro livro deste - "Sem Método".

Foi um dia pleno de ação, em que se falou sobre vultos da Literatura Portuguesa e, para além do prémio atribuído, só por esse facto, valeu a pena a deslocação a Fafe.